

# **A RESISTÊNCIA DOS RIBEIRINHOS AO PROJETO DE URBANIZAÇÃO DO PAC JAGUARIBE EM JOÃO PESSOA PB**

OLIVEIRA, Valéria Costa Aldeci<sup>1</sup>  
GADELHA Iracema Micaella Gabriel<sup>2</sup>  
LIMA Danielle Silva de<sup>3</sup>  
VALES Ana Carla Bezerra<sup>4</sup>  
LEITÃO Izaura Rayssa de Araújo<sup>5</sup>

## **Resumo**

Este trabalho visa socializar os resultados de experiência de extensão universitária em serviço social, realizada junto aos moradores da Travessa dos Palmares em Cruz das Armas, as margens do rio Jaguaribe em João Pessoa. A rua foi incluída no projeto de revitalização do Rio Jaguaribe (PAC Jaguaribe) que visa, tanto do desassoreamento do rio, quanto a remoção da população ribeirinha das áreas de risco. Há uma insatisfação das famílias devido a mudança do local de moradia e em decorrência do medo das perdas tanto materiais (residência, trabalho) quanto subjetivas (vínculos, afetos e raízes). O conflito dos moradores com o estado despertou a resistência ao projeto habitacional e, dessa forma, sustenta-se que a organização dos moradores se fortaleceu pela identidade territorial dos ribeirinhos com o bairro, contribuindo para uma maior participação dos moradores em todo o processo de remoção. Desta forma, através da extensão em serviço social, busca-se apreender os processos de identidade territorial e resistência dos sujeitos envolvidos e contribuir no fortalecimento de um projeto autônomo de organização popular, bem como, no processo de controle social das famílias no processo da remoção, com o objetivo de garantir o direito à habitabilidade para todos de modo que o projeto não contemple somente o direito à moradia, mas os serviços sociais básicos: saúde, educação, transporte, lazer e segurança.

**Palavras-chave:** Identidade territorial, resistência, serviço social.

## **Introdução**

A experiência de extensão universitária, com alunos e professora em serviço social, evidenciou possibilidades que o assistente social tem em contribuir nas lutas e resistências das populações excluídas do direito ao poder e a participação em políticas sociais empreendidas pelo estado, mais particularmente no tocante aos projetos que tocam no direito à habitação ou habitabilidade.

Professora Ms. Coordenadora do projeto [PROBEX-valeriacostaa@yahoo.com.br](mailto:PROBEX-valeriacostaa@yahoo.com.br)  
Discente bolsista do [PROBEX-mickaella-jp@hotmail.com](mailto:PROBEX-mickaella-jp@hotmail.com)  
Discente bolsista do PROBEX- Discente [bolsistadanilima1108@gmail.com](mailto:bolsistadanilima1108@gmail.com)  
Discente Voluntária do PROBEX  
Discente voluntária do PROBEX

No campo da resistência coletiva, a identidade comum tem sido um elemento inicial importante para alavancar as lutas e os locais de moradia historicamente, tem sido palco de conflitos na medida em que são atravessado pelas contradições e desigualdades sociais no acesso à cidade, ao poder, aos serviços sociais básicos.

Por outro lado é no território que se expressam os vínculos sociais, as sociabilidades, a violência urbana e outros elementos sociais que conformam o cotidiano das populações.

No bairro de Cruz da Armas, os desníveis sociais se expressam na qualidade do espaço, no acesso aos serviços sociais e ou na falta de alguns deles.

A travessa dos Palmares se localiza na parte baixa do bairro, junto ao rio Jaguaribe, a qualidade das habitações são visivelmente precárias, as constantes inundações decorrentes dos períodos de chuvas transformam em área de risco iminente.

O Programa de Aceleração do Crescimento do governo federal, em parceria com a prefeitura de João Pessoa, elaborou um projeto de revitalização do rio Juagaribe, interessante do ponto de vista ambiental. Contudo, as populações ribeirinhas foram desconsideradas da concepção do projeto e a remoção não foi pactuada, dialogado gerando um conflito urbano permeado de tensões.

Os moradores se queixam que foram oferecidas casas e na exposição do projeto modificaram para apartamentos e não foi considerado a atividade produtiva dos moradores: coleta de lixo, criação de animais na beira do rio.

Para o Valle da Palmeiras, empreendimento no qual irão morar, estão destinadas infraestrutura de lazer segurança, saúde e educação somente para uma segunda etapa do projeto e desse modo, causa um desconforto para os moradores que terão que esperar nas moradias sem a oferta de serviços sociais básicos gerando a desistência, a troca de moradias e deixando algumas famílias extensas em situação difícil uma vez que irão perder as moradias e rebaixar seus níveis de vida no pagamento de aluguéis.

Diante dessa problemática, o projeto de extensão procurou convocar o governo para discussões com a população usuária do PAC. Nas reuniões foram feitas reivindicações das famílias envolvidas e foram prestados esclarecimentos acerca do projeto, ficando alguns problemas sem solução imediata.

O extensão continuou articulando reuniões com os moradores para discutir os problemas, mas devido a uma enchente que ocorreu, muitos moradores aderiram ao projeto por falta de opção e a resistência diminuiu, permanecendo focos de tensão sem solução que somente serão acirrados quando a remoção chegar de fato.

[Digite texto]

Nas reflexões teóricas sobre a problemática em questão vê-se que a resistência coletiva e a participação dos moradores se deu em função da identidade territorial com o espaço de moradia e, desse modo, o assistente social atuando nas políticas sociais ou nos movimentos sociais e de bairro podem fortalecer a organização da população para que possam de fato exercer o controle social em relação as decisões governamentais que afetam suas vidas.

## **EXTENSÃO E SERVIÇO SOCIAL: Relato de Experiência junto aos moradores da Travessa dos palmares por estudantes e professora de serviço social.**

### **1. As Ações do Projeto de Extensão no Bairro de Cruz das Armas/João Pessoa-PB**

O projeto desenvolveu reuniões para discussão coletiva acerca dos problemas locais, mas particularmente acerca do projeto de habitação desenvolvido pelo município, com o objetivo de refletir e trocar conhecimentos sobre as seguintes temáticas:

As reuniões com representantes do PAC ( técnicos e coordenadores) , universidade e população tiveram como objetivo proporcionar espaços de discussão coletiva para que muitos questionamentos e reivindicações dos moradores pudessem ser expostos ao governo e avanços no tocante ao projeto fossem considerados tais como: inclusão do piso cerâmico, pois será de cimento, a qualidade dos materiais empregados na construção e sobretudo a entrega dos áreas comuns (lazer, segurança, educação ).

Realizamos visitas a moradores contemplados pelo PAC em rua de difícil acesso e constatamos a falta de informação a esses moradores, uma vez que as reuniões realizadas não conseguiram informar a todos plenamente.

Após identificarmos a falta de informação procuramos contato com a coordenação do PAC, uma vez que até o presente momento não havia tido uma reunião entre os moradores e a gestão do PAC e muitas situações problemáticas não foram resolvidas no processo do projeto.

Assim, através da Extensão, realizamos reuniões com a equipe do PAC, a primeira na UFPB para discutir as questões e dificuldades encontradas. Na reunião houve uma resistência das assistentes sociais em admitir as dificuldade encontradas, mas ao mesmo tempo tivemos todo um apoio da coordenação do PAC em realizar uma parceria com a UFPB em divulgar e discutir o projeto em uma reunião conjunta.

Um dos moradores questionou fortemente o projeto com o seguinte depoimento:

Esse projeto só tem boniteza, vão nos tirar da beira do rio para nos colocar na beira do rio, sem escola, sem estrutura, correndo risco

porque é rodeado de favelas e sem área de serviço. Onde é que agente vai estender roupa”?.

Outro morador comenta:

Vocês tão se iludindo, enquanto o governador mora na beira da praia, vocês tão aí engolindo tudo que esse pessoal vai dizer. Eu falo mesmo, esse projeto foi bom para o governo e não para agente.(morador da Travessa)

Após essas declarações a coordenadora do PAC explicou sobre os critérios do projeto, tentou encontrar soluções para os problemas diversos tais como a questão dos moradores que tem comercio, que possuem famílias imensas e que somente irão receber uma unidade. A coordenadora prometeu avaliar as situações de cada um posteriormente.

Contudo os moradores afirmaram que o projeto inicial apresentado pelo governo foi de casas e reivindicam um melhor acabamento no projeto, pois os apartamentos são entregues sem piso cerâmico, sem área de serviço e os equipamentos de saúde, lazer, somente serão entregues em uma segunda fase do projeto. Os moradores questionam o fato de se mudaram para um conjunto sem nenhuma habitabilidade, pelo menos no inicio.

## **2.METODOLOGIA DO TRABALHO SOCIAL**

Foram priorizadas metodologias qualitativas, enfatizando a articulando teoria e a prática, com troca de saberes, a qual proporciona uma aproximação do profissional com a população.

Por outro lado, ainda tem sido utilizado técnicas investigativas da observação, como entrevistas, questionários, registros de discussões e visitas domiciliares, os quais são fundamentais para o alcance dos objetivos estabelecidos.

O Trabalho de organização e mobilização da comunidade baseou-se nos seguintes pressupostos:

- Respeito ao conhecimento da população em torno das questões discutidas e dinâmica grupal voltada para a reflexão acerca dos direitos sociais;
- Levantamento da problemática existente no bairro e definição de estratégias para reverter o quadro de degradação ambiental e humana das comunidades;
- Construção de uma cultura de participação e de controle social estimulando o protagonismo da população na resolução de seus problemas;

Todo o processo pedagógico foi realizado de forma interdisciplinar, procurando potencializar os conhecimentos da população em torno das várias questões foco de

preocupação dos moradores: saúde, meio ambiente, cidadania, controle social, organização comunitária e lutas sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realidade encontrada em Cruz das Armas, na travessa dos palmares, é possível inferir que mesmo em situação de risco, a população luta para ter o seu direito a permanecer no bairro garantido e, portanto, consideram que o controle social nas decisões estatais que envolvem suas vidas não tem sido respeitado pelo Estado. Assim, por meio da organização popular, as famílias em processo de remoção, tentam resistir ao modo abrupto em que o Estado proporciona as remoções e buscam garantir um mínimo controle social no processo, uma vez que mudar o curso dos acontecimentos nem sempre é possível.

Evidencia-se que os moradores da Travessa dos Palmares, estão insatisfeitos com aspectos do projeto Valle das Palmeiras e grande parcela da população aderiu ao projeto, mesmo sabendo que, inicialmente, não será entregue com os serviços sociais prometidos (creche, escola, posto de saúde, lazer).

Desse modo, daremos continuidade a extensão no intuito de acompanhar o processo de remoção e o controle social da população em torno dos direitos sociais e à habitabilidade do projeto habitacional Valle da Palmeiras.

## **REFERÊNCIAS**

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: habitar, cozinhar. trad: Ephrain F. Alves. Petrópolis: editora Vozes, 1994.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Trad: Ruth Cardoso. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Rogério Haesbaert. **Des-territorialização e identidade**: a rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói: EDUF, 1997.

\_\_\_\_\_. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

GOHN, MG. **Teoria dos Movimentos Sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: edições Loyola, 1997.

\_\_\_\_\_. **Movimentos sociais e luta pela moradia**. São Paulo: edições Loyola, 1991.

HALBWACHS, M. **Memória Coletiva**. São Paulo: centauro, 2006.

LEFÈBVRE, H. **A Vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

\_\_\_\_\_. **De lo rural a lo urbano**. Barcelona: Península, 1978.

MARTINS, J. S. (Org). **Henri Lefèbvre e o retorno a dialética**. São Paulo: Hucitec, 1996.